

O design do avesso: sobre identidade e fragmentações

GOMES, Ciceli Gravito de Carvalho¹²; WEYMAR, Lúcia Bergamaschi Costa¹³

¹Universidade Federal de Pelotas; Centro de Artes. ²ciceligravito@gmail.com;

³luciaweymar@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Propomos, neste trabalho, expor duas teorias sociais que estão ancoradas em uma pesquisa que faz parte do projeto *O Designer como Autor* vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (CEARTE/UFPEL). Esta pesquisa pretende estudar conceitos de sexualidade e identidade associados ao design autoral ativista. As teorias aqui apresentadas analisam a identidade na modernidade tardia de acordo com Stuart Hall (2006), além da identidade segundo o estudo de William Pinar (2009). Hall (2006) expõe a existência de uma “crise de identidade”, a qual está localizada dentro de uma fragmentação e deslocamento de segmentos da atualidade. Antes, segundo ele, as identidades possuíam uma solidez e uma permanência localizada tanto no mundo social, quanto no cultural. Hoje, essas diferentes distorções tornam a identidade fragmentária e geram uma menor definição, provocando uma crise de identidade no indivíduo. Pinar (2009), por sua vez, disserta sobre a importância da relação do individualismo (subjetividade do indivíduo) com o coletivo (identidade). Expõe que a autobiografia torna possível a compreensão da identidade do sujeito de um determinado grupo social, não a totalizando como uma única identidade coletiva. “Essas identidades situadas e singulares constituem sua individualidade multivariada e não desaparecem em identificações coletivas, tais como indígena ou índio” (PINAR, 2009, p.153).

A partir destas teorias basilares projetamos um cartaz-modelo que pretende dar origem e representar visualmente a reflexão brevemente apresentada acima, porém em relação, mais especificamente à condição homossexual desvinculada do “dispositivo da sexualidade” e de uma sociedade normativa. O dispositivo da sexualidade é um conceito exposto por Michel Foucault e visa delimitar os parâmetros para as relações sociais, sendo compreendido como “práticas discursivas e não discursivas, saberes e poderes que visam normatizar, controlar e estabelecer 'verdades' a respeito do corpo e seus prazeres” (MADLENER; DINIS, 2007, p. 50).

O cartaz-modelo é o resultado dos estudos realizados para a pesquisa maior, que propõe o reconhecimento identitário subjetivo a partir da identificação pessoal com cada um dos sujeitos representados nos cartazes finais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Ao longo de encontros periódicos no Grupo de Pesquisa *O Designer como Autor* foram definidos textos que se tornariam semanais ao seu desenvolvimento. A partir destas leituras, a linha de estudo foi consolidada, no caso, a que se refere ao design autoral ativista, um dos modelos de design autoral propostos por Michael Rock (1996). A metodologia empregada foi, deste modo, 1) A pesquisa bibliográfica sobre design autoral e design de ativismo (ROCK, 1996); estudos culturais e identidade cultural (HALL, 2006); autobiografia (PINAR, 2009),

dentre outros – em se tratando de bibliografia, importa declarar que também utilizamos, na pesquisa maior, teses referentes à *teoria queer* (PINAR, 2009) e aos estudos acerca da sexualidade em Foucault (1988) – e 2) A metodologia projetual de cartazes a partir de Frascara (2004).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observarmos as teorias sociais que discutem identidade cultural na segunda modernidade (também denominadas enquanto modernidade tardia ou pós-modernidade), constatamos que existem preocupações relacionadas à descentralização, à fragmentação, à subjetividade individual e à influência da globalização. No presente trabalho, discutimos duas teorias correlatas a fim de nos embasarmos intelectualmente para o projeto prático que acompanha a investigação conduzida no grupo de pesquisa. Primeiramente, apresentamos as questões colocadas por Hall no livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (2006) e, em seguida, complementaremos com as visões expostas por Pinar no texto *Multiculturalismo Malicioso* (2009).

Hall inicia o livro expondo três sujeitos com percepções identitárias diferentes: O sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno.

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades da razão, de consciência e de ação [...]. O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa (HALL, 2006, p.10).

Já o segundo sujeito, o sociológico, era reflexo da percepção de uma complexidade crescente do mundo moderno e do conhecimento que o núcleo central do sujeito não era autossuficiente e autônomo, mas, sim, formado da relação com outros sujeitos, que lhe mediarão valores, símbolos e sentidos relacionados ao mundo por ele habitado. “O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem” (HALL, 2006, p. 11). O sujeito pós-moderno é citado como a fragmentação de todas essas coisas, passa a ser composto de várias identidades, portanto, não há somente uma identidade que o compõe, mas, sim, várias. A própria identificação e reconhecimento do sujeito com uma identidade cultural, tornou-se maleável, fluida, provisória e variável, em função de mudanças estruturais e institucionais no mundo social e cultural. “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (HALL, 2006, p.13).

Ao observarmos a fragmentação identitária no sujeito pós-moderno, percebemos uma composição individual multifacetada e, a partir disso, uma identificação ampla e não necessariamente conexa ou enraizada em uma totalidade. O indivíduo passa a se reconhecer em diferentes contextualizações. Pinar (2009) refere-se a um conceito de autobiografia para que ocorra o reconhecimento mútuo, dentro da relação facetada de identidade, entre um sujeito e outro. “Potencialmente a autobiografia pode cruzar a fronteira entre escritor e leitor, porque retrata a causa não em termos abstratos e totalizantes, mas, antes, por meio de narrativas vívidas de experiência de vida” (PINAR, 2009, p.152).

Utilizando-nos dessas referências, desenvolvemos cartazes que incentivam reflexões no que se trata de identidades individuais e coletivas homossexuais. Neles, pretendemos empregar o conceito de autobiografia exposto por Pinar na sua construção, pois:

Ao invés de reivindicar para si mesmo uma identidade coletiva, na qual o sujeito pressupõe ser representativo do Outro ausente, o sujeito deveria refocalizar sua obrigação moral e sua oportunidade pedagógica para a sua própria descolonização, onde aqueles binarismos internalizados estruturados pelo colonialismo, poderiam ser reconstruídos como identidades múltiplas e interligadas, atravessando as fronteiras entre história e política traçadas em nosso terreno psíquico (PINAR, 2006, p.152).

Orientados por essas duas teorias, apresentamos os primeiros rascunhos de um cartaz-modelo (Fig.1) que apresentaria características visuais recorrentes nos cartazes finais do projeto maior.



Fig.1: Ativista, leitora, *gay*, designer.
 Fonte: Fotografia de Beatriz Rodrigues, 2012

O cartaz-modelo é composto por uma fotografia de um sujeito segurando um pôster escrito “EU SOU.”. Esta expressão é relacionada às identidades culturais multifacetadas do indivíduo, pois não representa o sujeito em uma totalidade, mas, sim, propõe um sem-número de percepções individuais. O título dos cartazes é composto por quatro adjetivos determinados pelos próprios sujeitos que lhes caracterizariam, entre eles “*gay*” ou “homossexual”. O título, além da própria imagem fotografada, representa o caráter autobiográfico da pesquisa por descrever um testemunho pessoal de cada um dos sujeitos fotografados, apresentando, desta forma, as múltiplas e interligadas identidades. O modelo de cartaz exposto não é determinante porque, ao longo do projeto, podem ser escolhidas outras diretrizes.

4 CONCLUSÃO

Percebemos, atualmente, um grande número de movimentos sociais e políticos altamente engajados. Relacionar teorias sociais e design, no que se trata

da construção de um design ativista, é fundamental para que se alcance o objetivo do autor. Hall (2006) disserta sobre as modificações identitárias ocorridas na pós-modernidade, e apresenta um sujeito multifacetado. Pinar (2009) enfatiza a importância da autobiografia para o reconhecimento mútuo de sujeitos, no que se trata de uma identidade desconexa de totalizações. Ambos tornam-se guias para o diálogo que pretendemos fazer.

5 REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FRASCARA, Jorge. **Communication design - principles, methods and practice**. New York: Allworth Press, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A EDITORA, 2006.

MADLENER, Francis; DINIS, Nilson Fernandes. A homossexualidade e a perspectiva foucaultiana. **Rev. Dep. Psicol., UFF**, Niterói, v. 19, n. 1, 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 13 July 2012.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-80232007000100004>.

PINAR, William. Multiculturalismo Malicioso. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.2, p.149-168, Jul/Dez 2009. Disponível em:
<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/pinar.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2012.

ROCK, Michael. The designer as Author. **Eye**, v. 5, 1996. Disponível em:
<<http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=30&fid=258/>>. Acesso em: 5 jul. 2012.